



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA
DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

4º ANO/CURSO DE MATERIAL BÉLICO

2020

SUMÁRIO

DISCIPLINA	Fl
EMPREGO TÁTICO III	2
TÉCNICAS MILITARES XI	6
TÉCNICAS MILITARES XII	12

DISCIPLINA: EMPREGO TÁTICO III

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra e não guerra integrado às funções de combate.	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Planejar e conduzir o emprego tático da fração; Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, de cooperação e coordenação com agências, sob a égide de organismos internacionais, em ações subsidiárias e de segurança integrada.	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	<ul style="list-style-type: none"> – Utilizar normas de comando; – Utilizar o terreno nas operações militares; – Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão da Bda/DE como um todo; – Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de não guerra.

UD I:	ESTUDO DE SITUAÇÃO DO COMANDANTE LOGÍSTICO	Cg H: 40		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
		D	N	
ASSUNTOS:		18	0	
a. Estudo de Situação no cumprimento de missões afetas ao MB.		8	0	Identificar o método de Estudo de Situação do Comandante Logístico para compreender e empregar o estudo no cumprimento de missões afetas ao QMB. (CONCEITUAL e FACTUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas
b. Ordem de Operações do B Log, e seus anexos, na organização para o combate das SU/B Log.		6	0	
c. Matriz de Sincronização de uma Operação Militar.		4	0	

UD II:	INTELIGÊNCIA	Cg H: 14		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
		D	N	
ASSUNTOS:		14	0	
a. Inteligência Militar 1) Fundamentos da atividade de inteligência; 2) Ramos da inteligência; 3) Conhecimento, dado, informe e informação; 4) Documentos de inteligência; 5) Ciclo da inteligência; 6) O Sistema de Inteligência do Exército (SIEx); 7) Tarefas da Função de Combate Inteligência.		4	0	Compreender os fundamentos da Inteligência Militar, seus ramos e estruturação do SIEx para elaborar conhecimentos oportunos e relevantes para o emprego das frações de
b. O ramo Inteligência 1) Finalidade;		3	0	

2)Princípios básicos; 3) Fases do ciclo de inteligência.			Material Bélico e realizar o assessoramento ao escalãosuperior no planejamento e na condução dasoperações militares. (CONCEITUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas
c.Estudo técnico-tático do terreno 1)O PITCIC; 2)Etapas do estudo do terreno; 3)Condicionantes a serem observadas; 4)Corredores de mobilidade e vias de acesso; 5) Calcos a serem produzidos.	4	0	
d.O ramo Contrainteligência 1)Finalidade; 2)Princípios básicos; 3)Atividades; 4)Medidas de contrainteligência 5)Segurança orgânica; 6)Segurança ativa; 7)Segurança da informação.	3	0	

UD III: MISSÃO DO MB NAS OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA	Cg H: 8		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 4	N 0	
a.Missão do MB nas operações militares de não guerra.	2	0	Compreender a conceituação, finalidades e fundamentos das operações militares de não guerra para executar o apoio logístico de Material Bélico de forma eficiente. (CONCEITUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas
b.Peculiaridades do MB nas operações militares de não guerra.	2	0	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Formativa	-	Exercício	01	01	I
Somativa	AA	Prova Formal	01	01	I e II
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	I, II e III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
1.Orientações para execução das situações-problema
a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldadepara a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência;
b.Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio;

c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento;

d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...);

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções;

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

REFERÊNCIAS

1. UD I, II, III

BRASIL, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO. Nota de Coordenação Doutrinária (NCD) Nr 001/2015, de 12 de janeiro de 2015. **A Logística nas Operações**. Rio de Janeiro, RJ. 2015.

_____. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **A Companhia Logística de Manutenção – C 29-11** (Anteprojeto).

_____. _____. **Apoio Logístico nos Grandes Comandos Operacionais da FT C 29-2** (Anteprojeto), 1997.

_____. _____. **Apoio Logístico nas Bda e DE . C 29-3** (Anteprojeto), 1997

_____. _____. **Batalhão Logístico C 29-20**, 2005.

_____. _____. **Dados de Planejamento Escolar**, Pub 20-0-2, 1999.

_____. _____. **Emprego do Material Bélico C 9-1**, 1986.

_____. **EB20-MF-10.107**: Inteligência Militar Terrestre. EME. Brasília, DF. 2015.

_____. **EB20-MC-10.207**: Inteligência. EME. Brasília, DF. 2015.

_____. _____. **EB 20-MC-10.223: Operações**. 2014.

_____. _____. **EB 20-MC-10.238: Logística Militar Terrestre**. Brasília, 2018.

_____. _____. **EB20-MC-10.201: Operações em Ambiente Interagências**. Brasília, 2013.

_____. _____. **EB 20-MF-10.217: Operações de Pacificação**. Brasília, 2015.

_____. _____. **C 85-1: Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Brasília, 2010.

_____. _____. **C 95-1: Operações de Manutenção da Paz**. Brasília, EGGCF, 1998.

_____. Ministério da Defesa. MD33-M-10: **Garantia da Lei e da Ordem**. 2. ed. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Defesa. MD33-M-12: **Operações Interagências**. Brasília, 2012.

BRASIL. Instruções Provisórias - **IP 85-1 - Operações de Garantia da Lei e da Ordem**.

DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES XI

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra e não guerra integrada às funções de combate.	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Planejar e conduzir o emprego tático da fração; Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada; Realizar a logística do material; Realizar as atividades administrativas de Material Bélico.	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	<ul style="list-style-type: none"> - Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia; - Realizar a prestação de assistência e informação técnicas; - Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de Material Bélico; - Gerenciar as atividades administrativas de Material Bélico; - Realizar as Inspeções Técnicas relativas ao Material de Emprego Militar; - Conhecer o processo de aquisição de suprimento nacional e internacional; - Gerenciar a manutenção.

UD I:	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DE MATERIAL BÉLICO	Cg H: 40		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	ASSUNTOS:	D 40	N 0	
	a. Gestão do Material 1) Conceitos básicos relativos à gestão do material do EB; 2) Processo de pedido de material; 3) Fornecimento, descarga, eliminação, recolhimento e substituição de material; 4) Imputação dos prejuízos e normas referentes a indenização à união e a civis; 5) Composição, vantagens e desvantagens do SIGELOG (Sistema Integrado de Gestão Logística) e do SISMICAT (Sistema Militar de Catalogação).	10	0	Identificar e correlacionar as principais normas da gestão do material no EB para fiscalizar e executar atividades relacionadas a logística do material (CONCEITUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas

b. Documentação 1) Parecer Técnico (PT); 2) Inquérito Técnico (IT); 3) Termo de Recebimento e Exame de Material (TREM); 4) Termo de Exame de Averiguação de Material (TEAM); 5) Relatório de Informações Técnicas (RIT); 6) Relatório de Desempenho de Material (RDM).	16	0	Confeccionar as principais documentações de responsabilidade do oficial do Quadro de Material Bélico (FACTUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas
c. Inspeções 1) Inspeção; 2) Classificação das inspeções; 3) Inspeção de comando ou administrativa; 4) Inspeções de manutenção; 5) Inspeções técnicas; 6) Inspeções especiais; 7) Procedimentos e responsabilidades.	10	0	Realizar inspeções nas OM pertencentes a uma Bda ou DE (CONCEITUAL e FACTUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas
d. Gestão de Recursos 1) Cartão corporativo; 2) Legislação; 3) Prestação de Contas.	2	0	Identificar as principais normas referentes ao uso do Cartão Corporativo do Governo Federal (CONCEITUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas

UD II: AQUISIÇÕES PÚBLICAS	Cg H: 30		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 30	N 0	
a. Fase Interna da Licitação: Termo de Referência e Edital 1) A fase interna da licitação; 2) O projeto básico e/ou executivo (no caso de obras e serviços), A adequada caracterização; 3) Orçamento estimado para a contratação, Disponibilidade orçamentária; 4) Condições de reajuste de preços, A cláusula de atualização e compensação financeira; 5) A preparação do edital: forma e estrutura; 6) Check-list do edital; 7) Modelos de editais de licitação de todas as suas modalidades.	10	0	Conhecer as etapas de um processo licitatório e confeccionar um edital (CONCEITUAL e FACTUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas

<p>b. Fase externa da Licitação: Habilitação, Julgamento e Recursos</p> <p>1) Forma de divulgação do edital ou convite; 2) O projeto básico e/ou executivo (no caso de obras e serviços), A adequada caracterização; 3) Orçamento estimado para a contratação, Disponibilidade orçamentária; 4) Condições de reajuste de preços, A cláusula de atualização e compensação financeira; 5) A preparação do edital: forma e estrutura; 6) Recursos administrativos: recurso hierárquico, representação, pedido de reconsideração.</p>	8	0	<p>Conhecer as etapas de um processo licitatório e confeccionar um edital (CONCEITUAL e FACTUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>
<p>c. Sistema de Registro de Preços – SRP</p> <p>1) Conceito; 2) Embasamento legal; 3) Aplicação; 4) Diferenças entre o SRP e a forma tradicional de licitar; 5) Vantagens do SRP; 6) Atores e atribuições; 7) Etapas do procedimento para registro de preços; 8) Tratamento diferenciado para microempresas e empresas de pequeno porte; 9) Outras considerações.</p>	8	0	<p>Conhecer o Sistema de Registro de Preço (SRP) e seu processo (CONCEITUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>
<p>d. Aquisições Internacionais via CEBW</p> <p>1) Documentos internacionais; 2) Pagamentos internacionais; 3) Logística dos transportes internacionais; 4) Recebimento de material e desembaraço alfandegário.</p>	4	0	<p>Conhecer o processo de Aquisições Internacionais realizado pela CEBW (CONCEITUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>

<p>UD III: GESTÃO AMBIENTAL</p>	<p>Cg H: 14</p>		<p>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL.</p>
<p>ASSUNTOS:</p>	<p>D 16</p>	<p>N 0</p>	
<p>a. Introdução Geral da Disciplina 1) Fatos que marcaram o histórico da gestão ambiental;</p>	2	0	<p>Desenvolver a educação ambiental (FACTUAL); Estudar a gestão ambiental e suas ferramentas,</p>

2) Conceitos básicos; 3) Mudanças climáticas e Protocolo de Quioto.			com base na legislação vigente, para reduzir o impacto das atividades de material bélico no meio ambiente(CONCEITUAL). ET –Responsabilidade e Disciplina consciente
b. Microambiente 1) Controle de resíduos da manutenção; 2) Produção mais limpa; 3) Impacto das atividades do QMB ao meio ambiente; 4) Ferramentas da gestão ambiental atinentes às atividades do QMB; 5) Legislação ambiental atinentes às atividades do QMB.	6		
c. Macroambiente 1) Logística reversa; 2) Desenvolvimento Sustentável; 3) Emissão zero; 4) Atribuições do Oficial de Gestão Ambiental; 5) Gestão ambiental pública.	6		

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	1ª AA	Prova Formal	01	-	I
Somativa	2ª AA	Prova Formal	01	-	II
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	I, II e III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência;

b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio;

c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento;

d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instrutor uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...);

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções;

c.O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

REFERÊNCIAS

1. UDI

- AYRES, A. P. S. **Gestão de logística e operações**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2011.
- BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento de Cadeia de Abastecimento**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Normas Administrativas Relativas ao Armamento (NARA)**. Brasília, 2009.
- _____. _____. _____. **Norma Administrativa Relativa aos Materiais de Gestão da Diretoria de Material (NARMAT)**. Brasília, 2016.
- _____. _____. _____. **Normas Administrativas Relativas à Manutenção (NARMNT)**. Brasília, 2002.
- _____. _____. _____. **Normas Administrativas Relativas ao Suprimento (NARSUP)**. Brasília, 2002.
- CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CHRISTOPHER, MARTIN. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- CORONADO, Osmar. **Logística Integrada: Modelo de Gestão**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011

2. UD II

- BRASIL. **Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.
- _____. **Lei nº 8.666**, de 21 jun. 1993. Regulamenta o artigo 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da administração pública e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 jun.1993.
- CARVALHO, Paulo César da Silva. **Política de compras na administração pública brasileira**. Disponível em: <http://licitacao.uol.com.br/artdescricao.asp?cod=59>.
- CRETELLA JÚNIOR, José. **Licitações e Contratos do Estado**. 2a ed. Rio de Janeiro: Forense, 1999.
- DINIZ, Livia Colen, et al. **Acriação, implantação e benefícios da instituição do modelo padronizado de planejamento anual de compras – Pré Compra – para os órgãos e entidades do poder executivo do Estado de Minas Gerais**. Brasília: V Congresso CONSAD de Gestão Pública, 22p., junho de 2012.
- FERNANDES, Ciro Campos Christo. **Abrangência, inserção e impacto transformador dos sistemas de compras eletrônicas na administração pública – análise do Siasg/Comprasnet**. Brasília, ENAP, 2005.
- FERNANDES, Jorge Ulisses Jacoby. **Contratação direta sem licitação**. Brasília: Brasília Jurídica, 1995.
- HIRLE, Ana Luiza Camargo. **Regime Diferenciado de Contratações (RDC): comentários sobre os avanços e aspectos polêmicos**. 2012. (15f.). Artigo (Pósgraduação lato sensu) – Instituto de Educação Continuada – IEC, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- JUSTEN FILHO, Marçal. **Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos**. 11 ed. São Paulo: Dialética, 2005.
- MEIRELLES, Hely Lopes. **Licitação e Contrato Administrativo**. 30 ed., São Paulo: Malheiros Editores, 2005.
- MELLO, Celso Antonio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. 17. ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2004.
- MENDES, Renato Geraldo. **Lei de Licitações e Contratos Anotada**. 6. ed. rev. atual. ampl. Curitiba: Zênite, 2005.

NIEBUHR, Joel de Menezes. **Pregão Presencial e Eletrônico**. 4. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: Zênite, 2006

REZENDE, Aline Martins Ribeiro Tavares; DUARTE, Jean Mattos; REIS, André Abreu. **A experiência mineira na integração da gestão orçamentária à gestão das compras públicas: soluções para o controle da margem de realização de novas despesas**. Brasília: V Congresso CONSAD de Gestão Pública, 33p., junho de 2012.

3. UD III

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento, Organização e Logística Empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J.; COOPER, M. Bixby; CLOSS, David J. **Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos**. Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística Empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2004.

CAIXETA FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira. **Gestão Logística do Transporte de Cargas**. São Paulo: Atlas, 2007.

CHOPRA, S E MEINDL, P. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimento: Estratégia, Planejamento e Operação**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

FENDER, Michael, KOUVELIS, Panos, DORNIER, Philippe-Pierre; ERNST, Ricardo. **Logística e Operações Globais**. São Paulo: Atlas, 2000.

LUDOVICO, Nelson. **Logística Internacional: um enfoque em Comércio Exterior**. São Paulo: Saraiva, 2007.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: Estratégia, Operação e Avaliação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

STEWART, Richard; DAVID, Pierre. **Logística Internacional**. São Paulo: Cengage, 2010.

VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. **Transporte internacional de cargas** São Paulo : Aduaneiras, 2001. 144 p.

WANKE, Peter F. **Logística e Transporte de Cargas no Brasil: Produtividade e Eficiência no Século XXI**. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES XII

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar o gerenciamento da manutenção e a gestão da cadeia de suprimento.	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Planejar e conduzir o gerenciamento da manutenção no âmbito do B Log em apoio a uma Bda ou DE; Planejar e conduzir a gestão da cadeia de suprimento logístico no âmbito do B Log em apoio a uma Bda ou DE; Realizar a logística do material; Planejar e conduzir a administração de projetos.	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	<ul style="list-style-type: none"> - Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente; - Identificar o suporte logístico integrado; - Executar procedimentos relacionados à Gestão de Estoques de forma sistemática e eficiente; - Identificar Atividades de Suprimentos no EB; - Executar procedimentos relacionados à gerência de transportes de forma sistemática e eficiente; - Executar procedimentos relacionados à Administração de Projetos de forma sintética e eficiente.

UD I:	GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTO	Cg H: 42		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
		D 42	N 0	
ASSUNTOS:				
	a. Atividades de Suprimentos no EB 1) O grupo funcional suprimento e suas normas e atividades.	2	0	Identificar as Atividades de Suprimentos no EB (CONCEITUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas
	b. Gestão de Estoques 1) Conceito de Estoques; 2) Distribuição física dos produtos; 3) Cadeia de distribuição física; 4) Centros de distribuição física; 5) Modelos determinísticos; 6) Análise de estoques, estoque de segurança; 7) Modelo de reposição contínua; 8) Modelo de reposição periódica; 9) Lote Econômico de compras; 10) Estoques x Transporte; 11) Estoques x Localização; 12) Alianças e Parcerias Estratégicas.	16	0	Executar procedimentos relacionados à Gestão de Estoques de forma sistemática e Eficiente (PROCEDIMENTAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas

c. Cadeias de Suprimento 1) Definições; 2) Tipos; 3) Conceitos de Logística Industrial; 4) Ciclo de pedido MRP, ERP (SAP), JIT e Kanban.	8	0	Executar procedimentos relacionados à Gestão da Cadeia de Suprimentos de forma sistemática e eficiente (PROCEDIMENTAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas
d. Planejamento de demanda logística 1) A informação na cadeia de suprimento: EDI, previsão de demanda; 2) A integração da cadeia logística.	6	0	
e. Planejamento da oferta logística 1) Seleção de fornecedores; 2) Parcerias; 3) Relacionamento com fornecedores e parceiros.	6	0	
f. Coordenação da Rede Logística 1) Gerenciamento de Cadeia de Suprimento 2) Medidas de desempenho na logística de distribuição.	4	0	

UD II:	GESTÃO DA MANUTENÇÃO	Cg H: 56		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:		D 56	N 0	
a. Visão Geral da manutenção 1) O sistema de gerenciamento da Manutenção; 2) Manutenibilidade; 3) Disponibilidade; 4) Manutenção centrada em confiabilidade.		4	0	Possuir uma visão geral da manutenção (CONCEITUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas
b. O suporte logístico integrado 1) Conceitos iniciais; 2) O suporte logístico integrado.		10	0	Conhecer o suporte logístico integrado (PROCEDIMENTAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas
c. Planejamento e controle da produção 1) Conceitos iniciais 2) Produção e produtividade 3) Planejamento 4) Ferramentas de controle da produção em oficinas		20	0	Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente (PROCEDIMENTAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas

<p>d. Avaliação e controle da manutenção</p> <p>1) Conceitos iniciais; 2) Tipos de indicadores; 3) Apresentação dos indicadores; 4) Seleção dos indicadores; 5) Benchmarking; 6) Estatística; 7) Desenvolvimento de indicadores; 8) Escolha e implementação de indicadores; 9) Indicadores de desempenho da manutenção.</p>	<p>18</p>	<p>0</p>	<p>Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente (PROCEDIMENTAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>
<p>e. Ferramentas de qualidade na manutenção</p> <p>1) Considerações iniciais; 2) Conceitos básicos; 3) Qualidade; 4) Produtividade; 5) Cultura organizacional; 6) Paradigma.</p>	<p>4</p>	<p>0</p>	<p>Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente (PROCEDIMENTAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>
<p>f. Plano de Manutenção Preventiva</p> <p>1) Diagonal de Manutenção; 2) Outros modelos.</p>	<p>6</p>	<p>0</p>	<p>Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente (PROCEDIMENTAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>
<p>g. Oficinas</p> <p>1) Montagem de oficinas; 2) Equipamentos essenciais para o funcionamento de uma oficina de manutenção; 3) Outros conceitos.</p>	<p>4</p>	<p>0</p>	<p>Conhecer técnicas e procedimentos para montagem de oficinas-padrão. (PROCEDIMENTAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>

UD III:	ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS	Cg H: 24		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:		D 24	N 0	
<p>a. Preliminares</p> <p>1) Apresentação da disciplina; 2) Gestão de projetos: perspectiva histórica; 3) Atributos de um projeto; 4) Ciclo de vida de um projeto; 5) Processo de gestão de um projeto.</p>		<p>2</p>	<p>0</p>	<p>Possuir uma visão geral da manutenção (CONCEITUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>

b. Necessidades e soluções propostas 1) Como nasce um projeto; 2) Projeto como meio para satisfazer necessidades organizacionais; 3) Projeto como meio para aproveitar oportunidades; 4) Seleção de projetos; 5) Chamada de propostas; 6) Trabalho no Projeto aplicado; 7) Propostas de autônomas de projetos; 8) Elaboração de uma proposta de projetos; 9) Conteúdo da proposta: técnica, gestão, custo; 10) Avaliação de propostas de projetos; 11) Trabalho no Projeto aplicado.	6	0	
c. Gerenciando Riscos 1) Identificação de riscos; 2) Avaliação de riscos; 3) Planejamentos de contingências; 4) Monitoramento de Riscos; 5) Avaliação interna após o término de um projeto; 6) Avaliação externa após o término de um projeto.	2	0	
d. Planejamento do Projeto 1) Propósitos, objetivos e metas do projetos; 2) Estrutura de desmembramento do trabalho (WBS) ou estrutura analítica do projeto; 3) Matriz de Responsabilidades; 4) Definição e atividades.	4	0	
e. Cronograma 1) Estimativas de duração; 2) Recursos necessários para a execução de atividades; 3) Gráfico de Gannt; 4) Representação em rede.	4	0	
f. Controle do Cronograma 1) Processo de acompanhamento e controle de projetos; 2) Incorporando mudanças; 3) Atualização do cronograma; 4) Abordagens de controle.	3	0	

g. Recursos 1) Planejamento limitado por recursos; 2) Nivelamento da utilização dos recursos; 3) Cronograma limitado por recursos.	3	0	
--	----------	----------	--

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	1ª AA	Prova Formal	01	-	I e II
Somativa	2ª AA	Prova Formal	02	-	II e III
Somativa	1ª AC	Prova Formal	02	01	I, II e III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>1. Orientações para execução das situações-problema</p> <p>a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência;</p> <p>b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio;</p> <p>c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento;</p> <p>d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instrutor uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.</p> <p>2. Procedimentos didáticos</p> <p>a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...);</p> <p>b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções;</p> <p>c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.</p>

REFERÊNCIAS
<p>UD I</p> <p>ALVARENGA, A. C.; NOVAES, A. G. N. Logística Aplicada: Suprimento e Distribuição Física. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.</p> <p>BALLOU, R.H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>BALLOU, R. H. Logística Empresarial - Transportes, Administração de Materiais, Distribuição Física. Atlas, São Paulo, 1993.</p>

BOWERSOX, D.L. **Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J. **Logistical Management - The Integrated Supply Chain Process**. New York, NY: McGraw-Hill, 1996.

CHOPRA, S. & MEINDL, P. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2011.

SLACK, N. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 2002.

SUCUPIRA, C. **Gestão de depósitos e centros de distribuição através dos softwares WMS**. 2002.

UD II

ARAUJO, Luis César Goncalves de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia**. Vol. 2. 4. ed. Atlas, 2012. ISBN 9788522473540

BALLOU, R. **Logística empresarial**. São Paulo: Atlas, 1993.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB- ME- 22.401: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção**, 1. ed. 2017.

CHASE, R. B.; JACOBS, F.R.; AQUILANO, N. J. **Administração da produção e operações para vantagens competitivas**. São Paulo: McGraw-Hill. 2006. ISBN 85-86804-69-X.

CORREA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de produção e operações :manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. São Paulo, SP: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-4212-6.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, organização e métodos :estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento**. 3.ed.rev.atual.ampl. São Paulo: Atlas, 2002. 276p. ISBN: 85-224-3157-4 - 978-85-224-3157-1.

CURY, Antonio. **Organização e métodos: uma visão holística**. 9ª ed. Atlas. 2017. ISBN 9788597009019

DONATO, V; **Logística Verde – Uma Abordagem Socio-Ambiental**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

GAITHER, N.; FRAZIER, G. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. ISBN 8522102376.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. Atlas. 2017. ISBN-10: 8597012617. ISBN-13: 978-8597012613

HALL, Richard. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. 8ª ed. Pearson Prentice Hall. 2004. ISBN 8587918761

HARRINGTON, H. James. **Aperfeiçoando processos empresariais**. Makron Books. 1993.

KRAJEWSKI, J.; RITZMAN, B. **Administração de produção e operações**. Pearson Prentice Hall, 2008. ISBN 978-85-7605-172-5.

LEITE, P. R. **Logística Reversa – Meio Ambiente e Competitividade**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes: estrutura em cinco configurações**. 2ª ED. Atlas. 2008. ISBN 8522433992

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN 8522105871. PLADIS e PLANID – 4º Ano/Curso de Material Bélico. Fl 13/55

Diu N GERAL Diu N Diu N Diu N Diu N Geral Diu N Geral

PAIM, R.; CARDOSO, V.; CAULLIRAUX, H. CLEMENTE, R. **Gestão de processos: pensar, agir e aprender**. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-484-9.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 8522453535.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-7780-797-0.

STEVENSON, W. J. **Administração das operações de produção**. Rio de Janeiro: LTC, c2001. ISBN 978-85-2161-277-3; 85-2161-277-X.

TURBAN, E; McLEAN, E; WETHERBE, J. **Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital**. Porto Alegre: Bookman, 2004. ISBN8536303417.

UD III

BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 6ª edição, 1991. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xxiii, 396 p. ISBN 9788522460960.

CLEMENTE, A. (org.) **Projetos empresariais e públicos**. São Paulo: Atlas, 1997.

DINSMORE, Paul C.; SILVEIRA NETO, Fernando H. **Gerenciamento de Projetos: Como Gerenciar seu Projeto com Qualidade, Dentro do Prazo e Custos Previstos**. 7a Reimpressão; Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

DINSMORE, Paul C.; SILVEIRA NETO, Fernando H. **Gerenciamento de Projetos e o Fator Humano: Conquistando Resultando Através das Pessoas** 2a Edição; Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

KERZNER, H. **Project management: a systems approach to planning, scheduling and controlling** – 8. ed. New York: Van Nostrand Reinhold, 2003.

KERZNER, H. **Gerenciamento de Projetos: uma Abordagem Sistêmica para Planejamento, Programação e Controle** (tradução da 10a edição); São Paulo: Edgard Blcher Ltda, 2011.

KERZNER, H. **Gestão de projetos**. São Paulo: Bookman, 2000.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração de projetos**. São Paulo: Atlas, 1997.

MEREDITH, J. R.; MANTEL, S. J. **Project management: a managerial approach**. New York, Wiley, 2000.

SANTOS, J.A; CARVALHO, H.G. **Referencial brasileiro de competências em gerenciamento de projetos**. Curitiba: ABPG, 2005.

VALERIANO, D. **Gerência em projetos**. Makron, Rio de Janeiro, 1998.

VALERIANO, Dalton L. **Gerenciamento estratégico e administração de projetos**. São Paulo, SP: Makron Books, 2001. xiii, 295 p. ISBN 8534612080.

VERZUH, E. **MBA compacto: gestão de projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DISCIPLINA:RELATORIA DE OPERAÇÕES DE NÃO GUERRA

Responsabilidade do Curso de Infantaria

DISCIPLINA:RELATORIA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Responsabilidade do Curso de Intendência

DISCIPLINA:RELATORIA DE CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA

Responsabilidade do Curso de Artilharia

DISCIPLINA:RELATORIA DE OFICIAL DE COMUNICAÇÕES E ELETRÔNICA

Responsabilidade do Curso de Comunicações

DISCIPLINA:RELATORIA DE OFICIAL DE INFORMÁTICA

Responsabilidade do Curso de Comunicações

DISCIPLINA:RELATORIA DE OFICIAL DQBRN

Responsabilidade do Curso de Engenharia

DISCIPLINA:RELATORIA DE OFICIAL INSTRUTOR DE TFM

Responsabilidade do SEF

DISCIPLINA:RELATORIA DE OFICIAL INSTRUTOR DE TIRO

Responsabilidade da Seç Tiro

DISCIPLINA: RELATORIA DE MANUTENÇÃO ORGÂNICA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: – Supervisionar as atividades da oficina de manutenção.

UD I:	MANUTENÇÃO DE 1º ESCALÃO	Cg H: 6		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL.
		D	N	
ASSUNTOS:		6	0	
a. Procedimentos necessários à realização da manutenção preventiva e detectiva nas viaturas, conforme Ficha de Serviço da Viatura.	6	0	Identificar, correlacionar e executar os procedimentos necessários à realização da Manutenção preventiva e detectiva nas viaturas, conforme Ficha de Serviço da Viatura, para realizar a manutenção de 1º escalão (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL). ET - Buscar embasamento conceitual para fiscalizar a execução dos procedimentos	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência;

b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio;

c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento;

d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instrutor uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...);

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções;

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REVENDEDORES DE PNEUS – ABRAPNEUS/SICOP e SINDICATO DA INDÚSTRIA DE REPARAÇÃO DE VEÍCULOS E ACESSÓRIOS – SINDIREPA/SP. Geometria da Suspensão – Literatura Automotiva. São Paulo: GT Editora, 2009.

_____. _____. _____. CI 32/1 - PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE INSTRUÇÃO. dez. 2002.

_____. _____. _____. EB40-D-20.005 - Diretriz para a Manutenção das Viaturas não Blindadas de Dotação da Academia Militar das Agulhas Negras. nov. 2016.

_____. _____. _____. EB- ME- 22.401: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção, 1. ed. 2017.

_____. Ministério do Exército. T 5-725 - Aparelhos de Força (Técnica, Construção E Emprego). Maio, 1997.

_____. Ministério do Exército. T 9-2810 - Manutenção Preventiva das Viaturas Automóveis do Exército. jun. 1979.

CABRAL, Marcelo Sérgio. Sistemas Fundamentais das Viaturas – 1. Ed. – Resende, RJ: Start, 2001.

Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET. Apostila de Hidráulica. Bahia, 2008.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. Hidráulica – Elementos. São Paulo, 1993.

Módulo 1/4

(COMPONENTES).

_____. Hidráulica – Elementos. São Paulo, 1993. Modulo 2/4 (VÁLVULAS).

_____. Hidráulica – Elementos. São Paulo, 1993. Modulo 3/4 VÁLVULAS.

_____. Hidráulica – Elementos. São Paulo, 1993. Modulo 4/4 ACESSÓRIOS.

_____. I. Eletricidade e Eletrônica – Básico. São Paulo, 2003.

_____. Curso Técnico Mecânica de Precisão – Pneumática Básica. Rio Grande do Sul, 2008.

TELECURSO 2000 PROFISSIONALIZANTE. Mecânica – Manutenção. São Paulo, 1997. Teleaula 09/35.

_____. Física – Circuito Elétrico. São Paulo, 1997. Teleaula 43/50.



PLANID
(Plano Integrador de Disciplinas)

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSO DE MATERIAL BÉLICO

Aprovado pelo BI/ _____ N° _____, de _____

CURSO/ESTÁGIO	ANO	Gg H Modular
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DE MATERIAL BÉLICO	4º	30

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações, até o nível subunidade e em situação de guerra, integradas às funções de combate

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
Operações Militares (ofensiva, defensiva e manobras)	Conduzir o Emprego da fração em situações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar e conduzir as inspeções técnicas. 2. Conduzir as atividades de coleta e a evacuação de material salvado e capturado. 3. Gerenciar as atividades de controle do suprimento classe V(Mun), no nível da Bda/DE; 4. Gerenciar as atividades de suprimento e transporte de suprimento CI III à GU e elementos eventualmente em reforço. 5. Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de Armt e Munição. 6. Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão Bda/DE como um todo. 	Emprego Tático III	<ul style="list-style-type: none"> - Ter iniciativa; - Demonstrar organização; - Analisar de forma contextualizada; - Buscar embasamento conceitual na solução de problemas; - Trabalhar sob pressão; - Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas; - Desenvolver a liderança; - Adaptar-se as evoluções das situações apresentadas; - Ser proativo ao conduzir grupos; - Abordar situações de forma lógica; - Expressar-se oralmente; - Saber trabalhar em equipe; - Demonstrar entusiasmo profissional.

Realizar gestão organizacional	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades de natureza administrativa; - Realizar as atividades administrativas de material bélico; - Realizar atividades de natureza administrativa; - Realizar a logística do material; 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades de administração patrimonial. - Aplicar as normas regulamentares na administração do material bélico e inspeções. - Gerenciar o transporte. - Gerenciar o suprimento. - Gerenciar a manutenção. 	Técnicas Militares XI e XII	<ul style="list-style-type: none"> - Ser autoconfiante; - Demonstrar decisão ao solucionar os problemas apresentados - Executar tarefas com competência e responsabilidade; - Ter iniciativa; - Desenvolver a liderança; - Ter disciplina consciente no cumprimento de suas tarefas; - Saber trabalhar em equipe, demonstrando espírito de corpo; - Demonstrar amor à profissão.
--------------------------------	---	---	-----------------------------	--

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: Manobra Escolar
<p>1. Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comandar a Cia Log Mnt de um B Log no cumprimento de missão de manutenção, suprimento, evacuação e transporte. <p>2. Orientações para Situação Integradora</p> <p>a. Deverá ser confeccionado um relatório manuscrito pelos Cadetes do 4º ano, contendo as informações da inspeção inicial e final do PRODE pelo Posto Técnico de Material Bélico. Em integração com a Disciplina de Português será analisada a expressão oral e escrita dos Cadetes do 4º ano. Em integração com a Disciplina de Administração será verificada a capacidade de gerenciar e controlar o PRODE. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.</p> <p>b. Deverá ser realizada a evacuação de um material salvado, utilizando os meios do Posto de Coleta de Salvados. Em integração com o Curso de Infantaria será evacuada uma viatura ¾ Ton para o Posto de Coleta de Salvados. Em integração com a Disciplina de Administração será verificada a capacidade de gerenciar e controlar o PRODE. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.</p> <p>c. Deverão ser confeccionadas planilhas pelos Cadetes do 4º ano, contendo as informações do material empregado na operação e as necessidades de suprimento CI V para manutenção do material do Curso de Artilharia. Em integração com a Disciplina de Administração será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de levantar e organizar as necessidades de manutenção do PRODE, de forma eficiente, no Pelotão Pesado de Manutenção. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.</p> <p>3. Orientações Básicas de Segurança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN <p>4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)</p> <ul style="list-style-type: none"> - De acordo com plano de carregamento.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: TuLeDEF
<p>1. Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Comandar a Cia Log Mnt de um B Log no cumprimento de missão de manutenção e transporte</p> <p>2. Orientações para Situação Integradora</p> <p>a. Deverá ser realizado o Apoio Direto aos elementos de manobra, utilizando-se uma Seção Leve de Manutenção. Em integração com o Curso de Cavalaria, será realizada a manutenção do PRODE CI IX, destacando uma Seção Leve de Manutenção em Apoio Direto a esse elemento de manobra. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.</p> <p>b. Deverá ser realizado o Apoio Direto aos elementos de manobra, utilizando-se uma Seção Leve de Manutenção. Em integração com o Curso de Infantaria, será realizada a manutenção do PRODE CI V, destacando uma Seção Leve de Manutenção em Apoio Direto a esse elemento de manobra. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.</p> <p>c. Deverão ser confeccionadas planilhas pelos Cadetes do 4º ano, contendo as informações dos custos do recebimento, armazenamento e distribuição do PRODE, em campanha. Em integração com a Disciplina de Economia será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de levantar os custos do recebimento, armazenamento e distribuição do PRODE, em campanha. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.</p> <p>d. Deverá ser verificado o BackLog (Tempo de espera em Manutenção) dentro do fluxo de manutenção do material, de acordo com a tabela dos fatores de equivalência e produção. Em integração com a Disciplina de Administração será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de levantar o Backlog de manutenção do PRODE, dentro do fluxo logístico de manutenção, utilizando-se dos meios disponíveis (pessoal e material). Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.</p> <p>3. Orientações Básicas de Segurança</p> <p>- Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN. Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.</p> <p>4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)</p> <p>- De acordo com a Ordem de Instrução.</p>

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: Planejamento de Transporte de PRODE
<p>1. Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Realizar o planejamento de uma missão de transporte de PRODE, em território nacional, onde haverá a necessidade de aplicar conhecimentos inerentes ao estudo de gestão de transporte, legislação de trânsito, segurança de comboios e de introdutório do Direito Brasileiro.</p> <p>2. Orientações para Situação Integradora</p> <p>a. Deverão ser realizados briefings que permitam desencadear soluções para situações de fechamento da via de transporte por manifestantes, a fim de que os cadetes possam compartilhar informações relevantes para o cumprimento da missão de acordo com a situação apresentada e vigência ou não Decreto Presidencial para o emprego do EB em GLO.</p> <p>b. Sugere-se a utilização de militar da cadeira de direito da AMAN, a fim de figurar uma Assessoria de Apoio para Assuntos Jurídico, a nível de Brigada.</p> <p>3. Orientações Básicas de Segurança</p> <p>a. Não é o caso.</p> <p>4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)</p> <p>- De acordo com a Ordem de Instrução.</p>